

# Desconstrução é coisa de privilegiado? por Geni Núñez

written by Geni Núñez | 29 de abril de 2021



## Reflexões sobre inversões coloniais...

*“Eu sou do interior, sou simples, não tenho essa discussão”* – dizem muitos homofóbicos, machistas. Como se não existisse gente lgbt no interior, como se nós também não crescêssemos nessas mesmas famílias.

Essa associação de que pobres (e portanto pessoas não brancas, em sua maioria) são especialmente machistas, racistas e homofóbicos é justamente expressão de racismo.

Quando dizem *“fulano era um homem de sua época/de seu contexto”* pra passar pano pra machismo, o que querem dizer? Que nós pessoas gênero dissidentes não somos seres de nossa época? Que também não vivíamos aquele contexto passado e atual? Ser racista, machista, lgbtfóbico não é um efeito de pessoas “sem instrução”, essa ignorância é produzida política e historicamente.

Além disso, uma pessoa ser branca, cis, rica não faz com que

ela seja mais “consciente”. Educação crítica não é a mesma coisa que instrução colegial, nem toda sabedoria política se faz em universidades (pelo contrário).

*“Quem é desconstruído é privilegiado”*: essa é outra inversão especialmente violenta. A gente busca desconstruir o racismo, o machismo, a monogamia justamente porque eles nos ferem. Como diz [bell hooks](#), a teoria para nós é uma forma de cura. Já que a narrativa hegemônica nos machuca, somos obrigados a criar outros caminhos para acolher nossas singularidades.

Outro exemplo: nós pessoas não monogâmicas não nascemos com uma iluminação especial, com um gene neural que torna mais “fácil” nosso processo. Pelo contrário, nascemos e crescemos exatamente no mesmo contexto histórico-político que pessoas monogâmicas. Não nos desumanizem, pois temos os mesmos desafios de lidar com ciúme, insegurança, angústias diversas.

A diferença é a forma que acolhemos esses processos, buscando não cercear a autonomia alheia como única forma de aplacar nossos medos, buscando não culpar e moralizar terceiros pelo que sentimos.

Privilegiado não é quem busca desconstruir as violências, mas é quem se sente confortável com elas e busca ativamente manter suas estruturas de poder.